Apagão Elétrico de 28 de abril de 2025

Declaração acerca da publicação do relatório elaborado pela Comissão Interministerial Espanhola para a análise das circunstâncias que originaram o apagão de 28 de abril de 2025

Lisboa, 18 de junho de 2025 – O lançamento do relatório elaborado pela Comissão Interministerial Espanhola para a análise das causas do apagão vem confirmar o que a APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis já tinha referido no dia 29 de abril: as renováveis não foram a causa do apagão. De acordo com a investigação referida, o apagão terá surgido de uma combinação de fatores, nos quais se inclui um erro de cálculo da Red Electrica de España (REE).

A APREN reitera que o apagão na Península Ibérica deve ser encarado como uma oportunidade de aprendizagem. É fundamental assegurar a soberania energética europeia, para que deixemos de depender energeticamente de países produtores de petróleo e gás natural que cartelizam o mercado e determinam o preço por controlo da oferta. Isto só pode ser alcançado com recurso a energia de fontes renováveis instaladas em território europeu. A APREN defende três eixos fundamentais de atuação:

1. Reforçar as interligações elétricas entre a Península Ibérica e França, condição essencial para um sistema elétrico mais robusto e equilibrado, preparado para responder a situações de crise na operação do sistema. Melhorar a conetividade entre países não só reduz riscos de não escoamento da produção elétrica (curtailment) como aumenta o nível de segurança de abastecimento, beneficiando ainda as condições de viabilidade económica e de "bancabilidade" dos projetos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis.

2. Aumentar a capacidade renovável europeia, em linha com os objetivos dos Planos Nacionais de Energia e Clima (PNEC 2030) dos vários países europeus. Para que esta transição energética aconteça de forma segura e eficaz, é indispensável reforçar a redundância do sistema e garantir que as redes acompanham a expansão das renováveis em termos de capacidade e de dispersão geográfica.

3. Investir no aumento de capacidade de receção de potência das redes elétricas e na modernização e digitalização da sua gestão e administração, para que sejam capazes de integrar volumes crescentes de produção renovável e responder, com os níveis de fiabilidade exigidos, a variações súbitas no consumo e na produção de eletricidade.

Estes 3 eixos são reforçados em dois documentos publicados pela comissão europeia, o Clean Industrial Deal e o Action Plan for Affordable Energy.

A APREN apela ainda a que se beneficie uma discussão pública com base em factos. A desinformação que culpa a energia elétrica proveniente de fontes renováveis como a causa do apagão, tem de ser denunciada. A Europa não pode basear a sua prosperidade, competitividade e ação climática em suposições e rumores.

Sobre a APREN:

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.
A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.